

PREVALÊNCIA DE PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PARA IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANA LARISSA GONÇALVES DA SILVA^{1,2}, JARBAS RYGOLL DE OLIVEIRA FILHO^{2,3}, BRUNA CHAVES LOPES^{2,4}, MARÍNDIA BIFFI^{2,5}, IVANA LORAINE LINDEMANN^{2,6}

1. Introdução

A elevada frequência de consumo de psicofármacos entre os idosos tornou-se um importante tema de discussão em relação ao bem-estar biopsicossocial. Esse crescimento é atribuído a melhorias no diagnóstico de transtornos psiquiátricos, surgimento de medicamentos no mercado e indicações de tratamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa classe de drogas é composta por substâncias que atuam no sistema nervoso central, causando alterações no humor, no comportamento, na cognição e no estado mental (SANTOS E NESTOR, 2018). A prevalência de uso de psicotrópicos nos idosos varia de 9,3% a 37,6%, com predomínio dos ansiolíticos e, os fatores associados, independentemente do cenário, são sexo feminino, idade avançada, sintomas depressivos e polifarmácia (NOIA et al., 2012).

O uso irracional dessas substâncias pode acabar afetando o tratamento, encobrendo sinais e sintomas atribuíveis ao estado de ansiedade e/ou depressão - em razão de ser um grupo suscetível - levando à necessidade de educação em saúde por parte dos profissionais vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada para os pacientes com queixas psicológicas no Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS, MESSIAS E LOPES, 2021). A importância confirma-se pela necessidade de os pacientes idosos serem orientados quanto à melhor modalidade terapêutica para seu caso e em relação à correta utilização de fármacos visando melhores resultados (BORGES et al., 2015).

2. Objetivos

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS. Contato: analarissa.silva@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

³ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.

⁴ Docente Mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.

⁵ Docente Mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.

⁶ Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.
Orientadora.

O objetivo principal deste estudo é descrever a prevalência de prescrição de psicotrópicos a idosos atendidos na APS. Além disso, descrever características da amostra; verificar o quantitativo de medicamentos psicotrópicos prescritos; identificar os tipos de psicotrópicos mais frequentemente prescritos e, verificar os fatores relacionados à prescrição de psicotrópicos a idosos atendidos na APS.

3. Metodologia

Este estudo é de delineamento transversal, com abordagem quantitativa de dados secundários. A população estudada compreende os idosos atendidos no ano de 2019 na APS de Marau, Rio Grande do Sul, sendo incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 60 anos e excluídos aqueles que evoluíram ao óbito. A listagem dos pacientes com agendamento para consulta médica e de enfermagem de 01/01 a 31/12/2019 foi obtida no sistema de prontuários integrados das Estratégias Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde, mediante *login* e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Foram incluídos todos os idosos que realizaram no mínimo um atendimento médico ou de enfermagem ao longo do ano de interesse. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) segundo o parecer de número 4.769.903.

Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos disponíveis no G-MUS contemplando, para esta análise, características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), de saúde (medicamentos prescritos, peso e altura e diagnóstico de problema de saúde mental) e comportamentais (prática de atividade física, consumo de tabaco e de álcool). Com base no peso e altura informados, foi calculado o índice de massa corporal (IMC), sendo o estado nutricional classificado em baixo peso ($IMC \leq 22 \text{ kg/m}^2$), eutrófico ($IMC >22 \text{ e } < 27 \text{ kg/m}^2$) e sobrepeso ($IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$) (BRASIL, 2011). A partir dos medicamentos prescritos foi identificada a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos (PEREIRA et al., 2017), e verificada a prescrição de psicotrópicos, quantitativo e tipos, sendo consideradas as classes de antidepressivos, antiepiléticos, ansiolíticos, antipsicóticos e estabilizadores do humor (SOUZA et al., 2020).

Após digitação no *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre) e verificação de inconsistências, as análises estatísticas foram realizadas no *software* PSPP (distribuição livre)

e compreenderam frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas visando caracterizar a amostra. Ainda, foi calculada a prevalência da prescrição de medicamentos psicotrópicos (variável dependente) com intervalo de confiança de 95% (IC95) e, em caso afirmativo, o quantitativo e a frequência dos tipos prescritos. Também foi verificada a distribuição do desfecho conforme as variáveis de exposição (independentes) empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%. Foram consideradas variáveis independentes sexo (masculino e feminino), idade (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e igual ou maior que 80 anos), cor da pele/raça (branca e outras), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo ou mais), situação no mercado de trabalho (trabalha e não trabalha), polifarmácia (sim e não), estado nutricional (baixo peso, eutrofia e sobrepeso), diagnóstico de problema de saúde mental (sim e não/não informado), prática de atividade física (sim e não/não informado), consumo de tabaco (sim e não/não informado) e de álcool (sim e não/não informado).

4. Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1.728 idosos e majoritariamente constituída por mulheres (60,1%), indivíduos entre 60 e 69 anos (53,2%) e com cor de pele branca (77,3%). Acerca da saúde, considerando polifarmácia, estado nutricional e saúde mental, 43% são polimedicados, 61,7% estão em sobrepeso e 19,5% foram diagnosticados com algum transtorno de saúde mental. A respeito do desfecho, observou-se que 41% (IC95 39-43) dessa população recebeu prescrição dos medicamentos, divergindo de outro estudo que revelou prevalência de 12,2% de psicotrópicos entre os idosos residentes no município de São Paulo, com uma amostra de 1.115 participantes (NOIA et al., 2012). Esses contrastes identificados representam diferenças das populações analisadas em termos de utilização de serviços de saúde, perfis epidemiológicos e características socioculturais. Destaca-se que pesquisar por meio de prontuários ou realizar entrevista também são ferramentas que interferem nos resultados.

Somando a isso, encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre a prevalência de prescrição de psicotrópicos em idosos e o sexo (48,9% entre mulheres; $p < 0,001$), a cor da pele (42,6% em brancos; $p = 0,014$), a polifarmácia (53,7% polimedicados; $p < 0,001$) e o diagnóstico de problema de saúde mental (88,1% diagnosticados com transtorno mental; $p < 0,001$). Buscando na literatura (NOIA et al., 2012), as variáveis que mostraram associação com o uso de psicotrópicos foram polifarmácia e sexo feminino. Tradicionalmente, as mulheres

são mais propensas a utilizar esses fármacos de maneira abusiva e há maior predisposição dos médicos em prescrevê-los para elas. A diferença no consumo de psicotrópicos segundo cor da pele tem sido atribuída às iniquidades sociais no acesso aos serviços de saúde e ao tratamento, além do processo de construção social do estigma da doença mental que dificulta o tratamento de pessoas não brancas sendo expostas a situações de discriminação ao longo de suas vidas (TELLEZ-LAPEIRA et al., 2016).

Considerando a polifarmácia, o processo de envelhecimento é acompanhado por diversos sinais e sintomas, o que aumenta o uso de medicamentos entre os idosos. A presença de múltiplas doenças associadas às características dos serviços de saúde levou-os a serem atendidos por diferentes especialistas. O policonsumo e a presença de múltiplas comorbidades levam à piora dos desfechos de saúde mental e trazem medicamentos que auxiliam na melhora dos aspectos psicológicos e comportamentais (NOIA et al., 2012).

Em relação à prevalência das classes psicotrópicas prescritas observou-se que 71,2% da amostra faz uso de uma classe de psicofármaco, enquanto 22,9% de dois tipos e 5,2% de três, enquanto que no estudo realizado na Capital de São Paulo, 9,1% dos idosos consumiram um psicotrópico, 2,5% dois e 0,6% três agentes. A respeito das classes de medicamentos psicotrópicos mais frequentemente prescritos a idosos atendidos na APS, 78,2% estão em uso de antidepressivo, 33,6% de ansiolítico, 12,6% de antipsicótico e 9,6% de anticonvulsivante, e em comparação, ao estudo transversal citado anteriormente, 7,2% de antidepressivos, 6,1% de benzodiazepínicos/ansiolíticos, e 1,8% de antipsicóticos (NOIA et al., 2012). Por fim, cabe sinalizar que os números da presente pesquisa podem estar subestimados devido ao preenchimento incompleto dos prontuários. Além disso, há a limitação de temporalidade, inerente ao tipo de estudo.

5. Conclusão

A partir do exposto, conclui-se que a prescrição de psicotrópicos é uma questão essencial a ser debatida no meio científico e em meio à população atendida na APS, especialmente entre os idosos, prioritariamente mulheres, brancas, polimedicadas e com diagnóstico de algum transtorno mental, conforme analisado nesta pesquisa. Com base nesse conhecimento, é válido que as equipes de saúde, especialmente o profissional médico da atenção básica, atentem para a necessidade de sempre ponderar os riscos-benefícios que possam justificar o consumo medicamentoso. Cabe destacar que a terapia não farmacológica, como a cognitivo-

comportamental e a ocupacional, além dos exercícios físicos, podem ser uma opção mais segura e eficaz para tratar problemas psiquiátricos em idosos.

Referências Bibliográficas

BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2015, v. 28, n. 4, p. 344-349. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500058>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

NOIA, A. S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2012, v. 46, n. spe, pp. 38-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700006>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

PEREIRA, K. G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335–344, abr. 2017.

SANTOS, H. da S.; NESTOR, A. G. da S. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/48>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTOS, J. M. S. dos.; MESSIAS, E. M. dos S.; LOPES, R. F. Prevalência e fatores associados ao uso de psicotrópicos em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e09101119228, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19228>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SOUZA, I. T. de.; WILDNER, D. P. da S.; GAZDZICHI, A. K.; et al. A evolução dos psicofármacos no tratamento da depressão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 33, n. 2, p. 109–114, 2020.

TELLEZ-LAPEIRA, Juan et al. Prevalence of psychotropic medication use and associated factors in the elderly. **Eur. J. Psychiat.**, Zaragoza, v. 30, n. 3, p. 183-194, sept. 2016.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Uso de Medicamentos; Farmacoepidemiologia.

Registro no sistema Prisma: PES-2022-0164.

Financiamento – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).